

# **Árvores de Agùè Maré, Florestas dos Homens: Um Diálogo sobre o Patrimônio Florestal no Território de Joinville**

**Denísia Martins Borba**

**152ª Defesa:**

06 de dezembro de 2019

**Membros da Banca Examinadora:**

Prof. Dr. João Carlos Ferreira de Melo Júnior (Orientador/UNIVILLE)

Prof. Dr. Gerson Machado (Coorientador/MASJ)

Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin (UNIVILLE)

## **RESUMO**

Este trabalho visou identificar, no território de Joinville, as áreas de remanescentes florestais da Mata Atlântica utilizadas como locais de práticas culturais associadas aos rituais religiosos dos praticantes do Candomblé, problematizando sua patrimonialização à luz dos conhecimentos tradicionais sobre as florestas, perpetuados pela oralidade, das religiões de matriz africana que estabelecem a relação sociedade-natureza. A esta pesquisa interessou onde estão esses territórios, como são escolhidas as áreas públicas para a realização de tais práticas de fé e como os praticantes do Candomblé em Joinville tratam esses territórios que, a rigor, podem ser interpretados como patrimônio cultural/natural de natureza imaterial. A tradição religiosa de matriz africana agrega importantes contribuições para a sociedade, principalmente no que se refere ao uso e à preservação das florestas, se opondo à filosofia da dominação propagada pela sociedade ocidental, na qual o homem subjuga a natureza apenas para servir-se dela. No Candomblé, as divindades e a natureza são indissociáveis: a divindade chamada Òsányìn é um dos sustentáculos dessa religião, pois são as folhas que fornecem a base para as práticas rituais e, por conseguinte, ligam o mundo dos seres humanos ao mundo imaterial sagrado. Nenhum ritual do Candomblé é realizado sem a presença das folhas e elas são as detentoras do sagrado e imprescindível até mesmo para as demais divindades do panteão yorubano. Assim, é com o tempo e a observância da prática dos antepassados que se aprende a manipular corretamente as folhas e, principalmente, se aprende a preservá-las. Nesta tradição, a expressão "kosi Ewê, kosi Òrisà" (do Yorubá, "não há folha, não há Òrisà"), as folhas são interpretadas como possuidoras de propriedades medicinais e míticas. Da mesma forma que as florestas são importantes para a sobrevivência humana no planeta no que tange à sustentabilidade ambiental, também são igualmente importantes para a valorização e proteção das diferentes expressões de cultura que conferem identidade às sociedades e aos grupos humanos a elas associados. Sendo assim, as florestas compreendem o principal objeto de investigação nesta dissertação. É a floresta território indispensável à vida humana de forma geral e sagrada aos adeptos do Candomblé por ser o habitat de vários Òrisàs que necessita de políticas públicas de proteção e de acesso.

**Palavras-chave:** Floresta; Candomblé; Oralidade; Patrimônio cultural; Patrimônio ambiental.